

DESAFIOS E LIMITES DO ENSINO DA BIOÉTICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CHALLENGER UND LIMITS OF TEACHING BIOETHICS IN UNDERGRADUATE NURSING

Valquíria Elita Renk

Doutora em História da Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: valquiria.renk@pucpr.br

Ana Beatriz Costa Silva

Doutoranda em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

E-mail: ana.costa@pucpr.br

Ana Lúcia Munhoz de Oliveira

Doutoranda em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

E-mail: lucia.munhoz@pucpr.edu.br

Halaf Rafael Kaminski

Mestrando em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

E-mail: halaf.kaminski@pucpr.edu.br

João Moreira Júnior

Mestrando em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

E-mail: junior_moreyra@hotmail.com

Resumo: Este artigo objetiva discutir a experiência de ensino de bioética no curso de Enfermagem em uma instituição particular de ensino superior do Paraná, no Brasil, no período de 2018 a 2024. Indaga-se: “Como ocorre o ensino de bioética no curso superior de Enfermagem?”. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, baseada na análise documental. Os documentos de pesquisa são as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem e os planos de ensino da disciplina. Os resultados mostram a importância da bioética na formação técnica, ética e cidadã dos enfermeiros, desenvolvendo a sensibilidade para analisar questões éticas e posicionar-se diante das demandas profissionais e nos comitês de bioética e ética em pesquisa. A discussão teórica é realizada em perspectiva

com os autores Silva (2015), Barchifontaine (2011) e Zoboli (2011, 2012), evidenciando o papel central da bioética na formação crítica e humanista dos futuros profissionais de enfermagem, essencial para enfrentar os desafios contemporâneos da área da saúde e fortalecer a autonomia ética dos enfermeiros no exercício profissional.

Palavras-chave: Bioética. Enfermagem. Ética profissional. Educação crítica. Formação humanista.

Abstract: This article aims to discuss the experience of teaching bioethics in the nursing program at a private higher education institution in Paraná, Brazil, from 2018 to 2024. It questions: “How is bioethics taught in the undergraduate nursing program?”. This is a qualitative and exploratory study, based on documentary analysis. The research documents include the National Nursing Curricular Guidelines and the course syllabi. The results highlight the importance of bioethics in the technical, ethical, and civic training of nurses, fostering sensitivity to analyze ethical issues and take a stand regarding professional demands, as well as within Bioethics Committees and Research Ethics Committees. The theoretical discussion is conducted in dialogue with Silva (2015), Barchifontaine (2011), and Zoboli (2011, 2012), emphasizing the central role of bioethics in the critical and humanistic education of future nursing professionals. This foundation is essential for addressing contemporary challenges in the healthcare field and strengthening nurses’ ethical autonomy in professional practice.

Keywords: Bioethics. Nursing. Professional ethics. Critical education. Humanistic formation.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute a experiência do ensino de bioética no curso de graduação em Enfermagem, nos anos de 2018 a 2024, em uma instituição privada de ensino superior do Paraná, no Brasil. A disciplina foi instituída como uma necessidade identificada pelos docentes responsáveis pelos estágios práticos em unidades de saúde de alta complexidade, diante das demandas trazidas pelos estudantes durante essas práticas hospitalares.

Ao discutirem questões complexas e desenvolverem o senso crítico, os futuros profissionais estarão mais preparados para enfrentar os desafios da prática clínica e os dilemas éticos, e tomar decisões que envolvem a saúde, a vida e a dignidade humana em seu exercício profissional. Daí a importância do debate sobre a bioética para instrumentalizar os futuros profissionais.

Nesse contexto, a questão norteadora da pesquisa é:

• Como ocorre o ensino de bioética em um curso de graduação de Enfermagem em uma instituição privada de ensino superior?

Para responder a essa pergunta, o objetivo é refletir sobre as abordagens metodológicas e a importância do ensino da bioética no curso de Enfermagem, conforme documentado nos planos de ensino e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Enfermagem – DCN (Brasil, 2001, 2024), instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.

A disciplina emprega metodologias ativas, contribuindo para a formação de profissionais e cidadãos autônomos, participativos e sensíveis à realidade social das questões éticas e da saúde. Dessa forma, os planos de ensino analisados baseiam-se nas DCN (Brasil, 2024), que orientam a formação de profissionais críticos e éticos, alinhados aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

As diretrizes ressaltam que o ensino de bioética é indispensável para preparar enfermeiros com compromisso ético, capazes de atuar de maneira crítica e responsável em todos os contextos de saúde. Metodologicamente, esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória, com análise documental. Os documentos fonte da pesquisa são as DCN (Brasil, 2001, 2024) e os planos de ensino da disciplina “Bioética em Enfermagem” (ministrada presencialmente em 2018 e 2019) e da disciplina “Projeto Interprofissional Bioética e Direitos Humanos” (ministrada *on-line* de 2019 a 2024).

Cada uma das disciplinas tem duração de um semestre, com carga horária de 60 e 40 horas, respectivamente, priorizando as metodologias ativas de ensino. Os resultados mostram a importância da bioética na formação técnica, ética e cidadã dos enfermeiros, com sensibilidade para analisar questões éticas e posicionar-se diante das demandas profissionais e nos comitês de bioética e ética em pesquisa. A discussão teórica interdisciplinar aborda as metodologias ativas com Marques *et al.* (2021) e na educação em bioética com Barchifontaine (2011), Zoboli (2011, 2012) e Silva (2015).

De acordo com Pereira *et al.* (2022), a temática de educação em bioética na enfermagem é abordada com base nas metodologias ativas. Borges, Santos e Borges (2022) analisaram o ensino de ética e bioética na Enfermagem por meio de uma revisão bibliográfica. Mazera (2024) examinou o desenvolvimento de competências ético-morais para enfermeiros em contexto hospitalar. Ribeiro (2024) propôs a criação e validação de um instrumento de avaliação de estratégias de educação ético-moral para a enfermagem. Ogussi e Zoboli (2006) discutiram os fundamentos da ética, as responsabilidades legais dos profissionais da enfermagem, a bioética e as políticas públicas. Lima e Santos (2023) analisaram as estratégias de ensino-aprendizagem na enfermagem no período da covid-19.

Além deste texto introdutório, o artigo apresenta cinco seções. Na próxima seção, aborda-se o ensino de bioética no curso de Enfermagem. Em seguida, discute-se a importância das metodologias ativas no ensino de bioética. Depois, apresenta-se um estudo de caso. Na seção seguinte, é realizada a discussão dos resultados. Para encerrar, há as considerações finais.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE BIOÉTICA NOS CURSOS DE ENFERMAGEM

Edgar Morin (2015) ressalta que é necessário ensinar a viver. Para tanto, é imprescindível enfrentar as incertezas e os riscos, e tomar decisões. Potter (2016) apresentou a bioética como a representação da “ponte” entre as humanidades e as ciências biológicas. Assim, educação e bioética podem construir pontes para o compromisso com a vida e com a cidadania. Os dois autores têm uma proximidade ao discutirem o futuro do planeta e da humanidade, e também uma preocupação com a nossa consciência planetária.

A educação do século XXI, nos cursos de graduação, deve buscar aliar os avanços da tecnologia em sala de aula com as metodologias em que o docente possibilite aos estudantes a discussão e reflexão de situações reais sobre conflitos morais e a busca de resoluções (Zoboli, 2012). Isso envolve conhecimentos específicos, respeito mútuo, escuta ativa, conhecimento das normas ou dos estatutos jurídicos (quando necessário), discussão dos pontos de vista e análise crítica. A educação, portanto, não se resume a um espaço de instrução, e sim de formação. A educação em bioética é, em princípio, a educação em valores, como a liberdade, a solidariedade, a tolerância, o respeito, a dignidade (Barchifontaine, 2011). Nesse sentido, o currículo ou as disciplinas precisam preparar os estudantes para enfrentar e resolver problemas que envolvam questões éticas e formação cidadã.

A educação em bioética, em perspectiva interdisciplinar e transversal, tem importante contribuição para a formação de cidadãos críticos, responsáveis, solidários e éticos (Silva, 2015; Barchifontaine, 2011). Além disso, na formação em bioética é necessária a compreensão da importância da ética em pesquisa e nas relações sociais, assim como a importância do respeito à dignidade humana, dos comitês de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente, e dos comitês de ética institucional (hospitais e outros), e a tomada de decisão em situações que envolvem pacientes, familiares, procedimentos, tecnologias e instituições de saúde (Rocha; Rocha, 2019).

No ensino de bioética na graduação, é muito importante que o docente propicie aos estudantes a reflexão e a discussão sobre conflitos morais, a análise e a busca de soluções ou resoluções (Rocha; Rocha, 2019). Segundo Rocha e Rocha (2019), na resolução de casos de conflitos morais, devem-se considerar os valores morais envolvidos, os

argumentos que justificam as diferentes posições, a identificação dos riscos e benefícios, e as possíveis vítimas do dano. Na resolução dos conflitos éticos, é necessário oferecer o melhor benefício ao paciente com amparo jurídico e fundamentação teórica na área técnica, e utilizar as ferramentas da bioética, que são as suas teorias e os seus princípios. As metodologias do ensino instrumentalizam e estimulam os estudantes a buscar soluções para os conflitos morais que ocorrem no seu exercício profissional e na vida social.

A educação em bioética engaja os estudantes em diferentes habilidades de aprendizado e estimula o senso crítico, a discussão, a oralidade, a argumentação, a pesquisa e a escrita, que contribuem para formação de cidadãos críticos (Silva, 2015). Se a reflexão e o julgamento crítico forem promovidos desde a educação básica, desenvolveremos jovens com habilidades técnicas, sociais e éticas que podem ser os alicerces da construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

Considerando que a atuação do profissional da enfermagem se fundamenta na relação e no cuidado com o outro, é nesse momento que ele se depara com os dilemas éticos do processo. Assim, o ensino da bioética na formação acadêmica é importante para o desenvolvimento das competências morais e profissionais do estudante de Enfermagem, que são essenciais para a prática clínica, a tomada de decisões e o juízo crítico (Martins; Santos; Duarte, 2022; Silva, 2015).

De acordo com Zoboli (2011), a conflitividade faz parte da educação em valores. Nesse sentido, a educação é uma forma de intervenção no mundo que ultrapassa a transmissão de conteúdos, pois ela traz em si o germe da transformação da sociedade.

Paulo Freire (2021) nos ensinou que as ações educativas que partem de situações reais e do ser humano concreto têm mais possibilidades de alcançar um resultado eticamente válido. Assim, a educação em bioética é uma educação para a cidadania e para a dignidade humana (Barchifontaine, 2011).

No Brasil, o ensino de bioética na graduação em Enfermagem está em concordância com o artigo 23 da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos – DUBDH (Unesco, 2005), segundo o qual os Estados signatários se comprometem a fomentar a educação e a formação em todos os níveis de ensino.

No país, ainda não existe uma política nacional específica para o ensino da bioética, cabendo, portanto, às instituições de ensino a responsabilidade por sua implementação nas matrizes curriculares, a fim de contribuir para a formação cidadã, a promoção dos direitos humanos e a garantia da dignidade humana. Entretanto, considerando as condições socioeconômicas de um país marcado por desigualdades sociais e por uma pluralidade religiosa e cultural, a bioética desempenha um papel essencial na capacitação dos estudantes de enfermagem, preparando-os para atuar em comitês de ética em pesquisa, comitês de bioética hospitalar e outros espaços de deliberação ética, além de

promover autonomia na tomada de decisões diante de situações éticas complexas e dilemas morais.

Assim, a implementação da bioética no âmbito educacional, como fundamento para a construção do sujeito, promove uma educação interdisciplinar, inserindo valores éticos e conhecimentos práticos, por meio de conflitos, advindos de um progresso social e tecnológico, possibilitando ao profissional de saúde ter segurança em tomar decisões orientados por valores, sem ferir a dignidade humana e os direitos humanos.

Além do conhecimento direcionado para o profissional, o principal beneficiado é a pessoa que irá receber a atenção especializada e um acompanhamento humanizado.

Viabilizar uma educação prática nutrida por valores é promover uma responsabilidade, ainda maior de cuidado, sobre um sujeito que irá passar pelas mãos desse profissional.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE BIOÉTICA

Nos últimos anos, observaram-se no ensino superior mudanças no processo de aprendizagem, especialmente na área da saúde, com a substituição de metodologias tradicionais por metodologias mais dinâmicas, que fortalecem “as considerações acerca: das peculiaridades de aprendizado do adulto e suas relações com a sociedade; da prática das metodologias ativas; e da apropriação de novos recursos das tecnologias de informação e comunicação” (Souza; Iglesias; Pazin Filho, 2014, p. 285).

O processo educativo desloca-se do ensinar para o aprender, na interação em vez da transmissão de conteúdos, na participação no lugar da memorização, e a interdisciplinaridade assume o lugar do saber fragmentado (Morin, 2015). Segundo Paulo Fraga Silva (2011, p. 285), “Ao partir para uma pedagogia problematizadora, a bioética torna-se um importante instrumento. Neste ponto configuram-se atualmente vários temas geradores de reflexão”. Dessa forma, partindo de situações éticas reais, ancoradas na fundamentação teórica da bioética, o ensino contribui para a formação de uma pessoa com valores éticos, com pensamento crítico/prático, sensível às realidades social e cultural, e capaz de refletir e deliberar sobre questões éticas que surgem por razões culturais, tecnológicas, políticas e econômicas.

As metodologias ativas são muito profícuas no ensino de bioética, pois possibilitam a problematização, a reflexão e a tomada de decisão referentes às questões bioéticas atuais e que têm impacto na formação do estudante e na sua vida profissional (Mesquita; Meneses; Ramos, 2016).

O foco central dessas metodologias é o estudante, que assume um papel ativo no processo de aprendizado, desenvolvendo independência e autonomia. Assim, os estudantes participam de várias atividades, tais como leitura, discussão, redação e

desenvolvimento de habilidades, das quais algumas das mais importantes são as de avaliação, reflexão, análise e síntese (Marques *et al.*, 2021).

O docente é corresponsável pelo processo de aprendizagem, não só pela transmissão do conhecimento, e tem o papel de mediador na organização pedagógica, na elaboração de ideias e argumentos, no encaminhamento do trabalho em equipe e em outras competências muito importantes, como responsabilidade, independência, proatividade, autonomia e ética.

As metodologias ativas proporcionam a problematização e simulação de situações éticas que são parte do cotidiano dos profissionais da Enfermagem, assim como as discussões ancoradas em fundamentos teóricos sólidos, capacitando os estudantes a tomar decisões éticas e bioéticas fundamentadas diante de casos complexos, considerando o impacto nos procedimentos de saúde, nos pacientes e seus familiares, nas instituições e na equipe de saúde.

Portanto, além do conhecimento teórico, o estudante de enfermagem precisa ser qualificado para usar com responsabilidade e ética as inovações tecnológicas, ser uma pessoa ética, trabalhar em equipe multidisciplinar, ter autonomia, ter sensibilidade para a escuta qualificada do paciente, respeitar a dignidade do paciente e oferecer-lhe o melhor benefício.

ESTUDO DE CASO: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE BIOÉTICA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Em um mundo cada vez mais complexo, a bioética é fundamental para garantir que a enfermagem seja exercida de forma ética e responsável. No Brasil, pelo fato de os cursos de graduação em Enfermagem terem a obrigatoriedade de em seus currículos contemplar uma carga horária significativa de estágios e atividades práticas durante a formação, os estudantes, muito antes de concluírem o seu percurso formativo, se deparam diariamente com inúmeras situações complexas e desafiadoras.

Comprometida com os novos desafios de um mundo cada vez mais complexo, a instituição de ensino superior (IES) deste estudo busca a formação integral dos estudantes em diversas dimensões, como espiritual, política, social, cultural, ética, técnico-científica e humanística. Para isso, foi necessário que a instituição tivesse currículos flexíveis nos cursos de graduação que possibilitassem aos estudantes vivenciar experiências de vida transformadoras muito além dos conhecimentos específicos de suas áreas. Era imprescindível uma formação integral capaz de incentivar a participação ativa na sociedade e promover a consciência social e o engajamento em questões relevantes.

As DCN, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, definem as concepções, os princípios e os fundamentos para

a oferta, o planejamento, a implantação e o desenvolvimento dos cursos de graduação em Enfermagem.

As DCN são o documento que norteará a profissão dos enfermeiros em todo o território nacional, cabendo às IES adequar suas matrizes curriculares para atender às exigências estabelecidas. No artigo 6º das DCN, são estabelecidas as competências para o exercício da profissão com autonomia, ética e compromisso social, político e técnico. O artigo 9º define que o bacharel em Enfermagem deve exercer o cuidado pessoal e coletivo, com conhecimento científico, princípios éticos e bioéticos, e compromisso com o bem viver, a sustentabilidade do planeta, a dignidade humana e a defesa da diversidade. No artigo 16 do mesmo documento são estabelecidos os temas transversais da formação, e, entre eles, estão a ética, a bioética, o bem viver, as relações étnico-raciais e de gênero, a educação ambiental e a inclusão social, contemplando a Língua Brasileira de Sinais. O que se observa nas DCN é a inserção da ética e da bioética tanto nas competências profissionais como na forma de conteúdos, que devem ser abordadas não como disciplina, mas de forma transversal. O documento também contempla a inserção dos direitos humanos ao abordar as questões de gênero, a inclusão social e outros aspectos, que são importantes para garantir a dignidade humana nos tratamentos e procedimentos. A inserção da bioética nas DCN está em consonância com o artigo 23 da DUBDH (Unesco, 2005) sobre o compromisso com o ensino e a formação de bioética. Muito mais do que atender aos preceitos legais, a inserção da bioética no ensino superior mostra a imprescindibilidade de uma formação ética e bioética que respeite a dignidade humana e que se comprometa com a saúde pública, o meio ambiente e a vida desta e das futuras gerações.

Nos anos de 2018 e 2019, foi ofertada a disciplina de Bioética para o curso de Enfermagem, com carga horária de 60 horas, sendo ministrada de forma presencial por somente um docente. Objetivava preparar o profissional de saúde como agente de diálogo e de respeito à diversidade de valores, acolhimento dos mais vulneráveis, promovendo a vida. Os temas de estudo envolviam a ética, a moral, a deontologia e a bioética, perpassando pelas escolas de bioética, comitês de bioética, ética em pesquisa, tomada de decisão em situações conflituosas, humanização em saúde, cuidados do início e fim da vida. Foram priorizadas as metodologias de ensino baseadas em problematização e estudos de casos.

Sistematizou-se a disciplina a partir de blocos de conteúdos que variavam de duas a três horas-aula. A avaliação foi realizada com base em estudo de caso, com fundamentação teórica em bioética e apresentação em sala. As referências bibliográficas para fundamentar as aulas envolviam desde as diferentes escolas da bioética até a microbioética, com temas éticos em debate na atualidade.

A disciplina foi ministrada durante o ano de 2018 como eletiva, nos dois semestres, para estudantes do último ano da graduação em Enfermagem que estão inseridos nos estágios tanto no ambiente hospitalar como no contexto da atenção primária à saúde. Esses estágios são divididos em semestres com foco na gestão de cuidados em unidades de alta complexidade, como unidades de terapia intensiva e pronto-socorro, e na gestão dos serviços de saúde, que oportunizam a esses alunos vivenciar o papel dos enfermeiros nos referidos contextos.

Após o ano de 2018, foi iniciado na IES um movimento de mudança das matrizes curriculares, com foco no ensino por competências, na definição de percursos formativos e na respectiva certificação desses percursos, além da unificação de disciplinas entre cursos de acordo com as suas similaridades. Foram definidas as disciplinas que seriam compartilhadas e entre quais cursos. A unificação das disciplinas tinha como objetivo que os estudantes desenvolvessem uma compreensão mais profunda sobre as diferentes áreas e como elas se complementam, estimulando a colaboração interdisciplinar, o pensamento crítico, a capacidade de análise e a resolução de situações complexas.

A partir de 2019, a disciplina “Projeto Interprofissional Bioética e Direitos Humanos” tornou-se obrigatória nas matrizes curriculares dos cursos de graduação nas áreas de saúde humana, animal e ambiental, entre eles o curso de Enfermagem. Essa é uma disciplina com carga horária de 40 horas, ofertada de forma *on-line* para turmas de até 70 estudantes e ministrada por três docentes que atuam de forma síncrona mediando as atividades. Nessa disciplina, são apresentados os princípios da dignidade humana, dos direitos humanos e da prática colaborativa da atenção à saúde dos seres vivos como fundamento para a atuação profissional e cidadã. Os estudantes também analisam questões contemporâneas da sociedade relacionadas ao direito à saúde, à sustentabilidade ambiental, à diversidade cultural e ao pluralismo moral. Em perspectiva interdisciplinar, que envolve a bioética e as áreas da saúde, os discentes exercitam argumentações e deliberações de questões éticas. O perfil dos docentes foi definido com base na formação em bioética ou em direitos humanos, mas principalmente na área das ciências biológicas e saúde, com experiência na área de atuação e com capacidade para integrar conhecimentos de diferentes áreas. Em relação ao perfil dos discentes, é bastante heterogêneo, tendo estudantes em um mesmo ambiente das áreas de saúde humana, animal e ambiental, sendo esse um dos grandes desafios enfrentados pelos docentes na condução dessa disciplina.

A disciplina foi organizada em 16 encontros (aulas) em ambiente virtual, totalizando 40 horas. Busca aliar as questões contemporâneas da sociedade, os princípios da bioética e dos direitos humanos, acionando saberes e competências para trazer soluções multiprofissionais aos seres humanos. Nas aulas, utilizam-se as metodologias ativas e as tecnologias de informação e comunicação, como *smartphones* e *notebooks*.

O plano de ensino é um documento norteador para os docentes e discentes sobre as competências, os temas de estudo, os resultados de aprendizagem, os indicadores de desempenho, as metodologias de ensino, o cronograma de estudos e aulas, as formas de avaliação e as referências bibliográficas. Entre as metodologias, destacam-se as respostas aos formulários eletrônicos com o uso de celular ou computador, a utilização de videoaulas, a leitura de bibliografia e a participação em debates. Os debates e as leituras são referentes aos temas de estudo da disciplina, como: teorias e correntes da bioética, pesquisa envolvendo seres humanos, pesquisas com animais, deliberação de conflitos éticos clínicos e ambientais, e estrutura de comitês de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e animais, e comitês de bioética hospitalar e ambiental. As metodologias ativas na execução da disciplina possibilitam a formação de pessoas com mais autonomia de busca, pesquisa, argumentação, resolução de problemas com fundamentação teórica e ética, e posicionamento na resolução de problemas específicos da área. A disciplina traz atividades e reflexões sobre a ética em pesquisas científicas, a importância dos comitês de bioética – uma necessidade cada vez mais premente ante os problemas de saúde –, questões ambientais e pesquisa científica.

A disciplina em discussão articula-se com a DUBDH (Unesco, 2005) e com as DCN de graduação em Enfermagem (Brasil, 2024), o que reverberará na vida social e profissional dos estudantes ao desenvolver o senso crítico, a argumentação, a discussão e a deliberação.

A fundamentação teórica do plano de ensino para o ano de 2024 abrangeu importantes documentos e autores de bioética. A DUBDH (Unesco, 2005) foi a referência central, pois reafirma a importância de uma educação que promova a dignidade humana e respeite a diversidade cultural, incentivando que os profissionais de saúde tenham uma visão ética abrangente e humanista. Em complemento, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), incluídos na bibliografia básica, reforçaram o compromisso com uma educação que valorize a sustentabilidade e a justiça social, elementos fundamentais para o enfrentamento dos desafios éticos no contexto da saúde e na formação de uma sociedade mais justa e democrática.

Silva (2015) analisa que a educação em bioética tem como horizonte de expectativa a formação de cidadãos críticos, para além da área da saúde. Espera-se que a educação em bioética promova a formação de pessoas mais éticas, comprometidas com a vida humana e de outros seres vivos, com a inclusão social e com uma sociedade mais justa. As metodologias propostas na disciplina possibilitam que os estudantes busquem, por meio da pesquisa e discussão, a resolução de conflitos morais. Para tanto, Zoboli (2011, 2012) e Rocha e Rocha (2019) entendem que os estudantes precisam identificar os valores morais envolvidos, o conhecimento dos fundamentos legais e jurídicos, e os fundamentos e princípios da bioética. Ou seja, para que o estudante se

posicione, argumente e resolva os conflitos bioéticos, há a necessidade de apreensão dos conhecimentos teóricos, jurídicos e éticos. Portanto, as metodologias ativas como ferramentas de aprendizagem desenvolvem competências morais e profissionais, e são essenciais para a prática clínica, a tomada de decisões e o juízo crítico (Martins; Santos; Duarte, 2022).

DISCUSSÃO

A IES analisada neste estudo possui um compromisso social fundamental de assegurar a formação integral de seus estudantes (Freire, 2021). Isso significa cultivar não apenas o conhecimento intelectual, mas também o desenvolvimento moral, ético, social e humano, em consonância com as DCN e a DUBDH (Barchifontaine, 2011).

A disciplina em questão trouxe a ética como um pilar central dessa formação, estimulando os estudantes a ter consciência do seu papel na sociedade, para que desenvolvam a capacidade de reflexão crítica, o senso de comunidade e a responsabilidade social (Morin, 2015; Potter, 2016).

A metodologia de ensino privilegiou a resolução de problemas reais, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões. As situações reais estudadas pelos discentes foram extraídas do contexto prático, buscando aproximá-los dessa realidade profissional e dos conflitos éticos que envolvem pessoas e instituições (Martins; Santos; Duarte, 2022; Marques *et al.*, 2021).

Outra contribuição importante da disciplina está relacionada ao fato de os estudantes conhecerem como são os comitês de ética em pesquisa e os comitês de bioética, pois fornecem uma base para a tomada de decisões complexas, permitindo analisar os conflitos em diferentes perspectivas e tomar decisões fundamentadas nos princípios éticos (Zoboli, 2012). Além disso, a reflexão sobre os direitos humanos foi amplamente debatida, visto que se trata de um compromisso inegociável no campo da saúde e da bioética.

A formação dos enfermeiros deve buscar prepará-los para atuar em contextos complexos, como as desigualdades sociais e as questões que envolvem a saúde pública e pessoas em situação de vulnerabilidade (Barchifontaine, 2011). É importante que o estudante compreenda o papel da saúde como direito fundamental, seja capaz de defender os interesses dos mais vulneráveis, identifique situações de violação dos direitos dos pacientes e trabalhe por um sistema de saúde mais justo e equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a importância da bioética e dos direitos humanos no século XXI, a disciplina abordada instrumentaliza os estudantes a compreender que todas as pessoas são dignas, são sujeitos de direitos, que os direitos humanos são inegociáveis e que existem

situações em que a tomada de decisões sobre questões de saúde é necessária. A bioética desempenha importante papel de construir “pontes” entre o conhecimento, a responsabilidade social e a ação ética.

O ensino de bioética no curso de Enfermagem da IES analisada destaca-se como uma estratégia fundamental para alinhar a formação acadêmica às demandas éticas da prática profissional contemporânea. A inclusão da disciplina, motivada pelas necessidades identificadas nos estágios práticos em unidades de alta complexidade, evidencia o compromisso institucional com a formação de profissionais críticos, éticos e humanistas. Essa abordagem é sustentada pelas DCN, que enfatizam a formação técnica, ética e cidadã dos futuros enfermeiros.

O estudo mostrou que é necessário reconhecer que as experiências pedagógicas também podem ser objeto de reflexão. A interdisciplinaridade incentiva a integração entre saúde, meio ambiente e diversidade cultural, direitos humanos e bioética.

Destaca-se que a experiência relatada mostrou a possibilidade de ensinar com metodologias ativas, mesmo de forma remota (*on-line*). Também é relevante mostrar que há um alinhamento construtivo da disciplina que articula as competências com os conteúdos, as metodologias e as atividades avaliativas, dando uma dinamicidade pedagógica. A adoção de metodologias ativas na disciplina, como debates, deliberações e estudos de caso, estimula o pensamento crítico e promove a autonomia e o engajamento dos estudantes, preparando-os para enfrentar dilemas éticos de forma fundamentada e sensível.

Entretanto, apesar dos avanços, o ensino de bioética enfrenta desafios importantes. Um dos limites é o número elevado de estudantes por turma, o que pode dificultar a personalização do ensino e a aplicação mais eficaz de metodologias ativas, como debates e estudos de caso. Além disso, a diversidade de perfis dos discentes, provenientes de diferentes cursos e contextos culturais, apresenta um desafio na harmonização de discussões interdisciplinares e na adaptação de conteúdos às realidades individuais de cada área.

Mesmo que a disciplina seja executada de forma *on-line*, com turmas que se aproximam de 70 estudantes de diversas áreas, ela cumpre seu papel no que concerne à ética, à bioética e aos direitos humanos, de modo a aproximar os discentes da realidade do campo profissional e dos processos éticos e bioéticos na tomada de decisões, que reverberarão na vida de outras pessoas e da sociedade.

Assim, entende-se que há a necessidade de uma reflexão sobre os objetivos e os resultados alcançados com os estudantes, e de definição de algumas mudanças importantes, como a possibilidade de a disciplina tornar-se presencial, pois assim ela será obrigatória e contemplará alunos de vários cursos e contextos diferentes, com particularidades culturais e sociais.

A presencialidade poderá estimular a participação e a motivação dos estudantes nas atividades da disciplina, além da comunicação, da negociação, do compartilhamento de diferentes perspectivas e dos conhecimentos dos discentes, o que favorecerá um ambiente de respeito pelas diferentes opiniões e a construção de um consenso ético.

O modelo avaliativo da disciplina, embora fundamentado em metodologias ativas, ainda encontra espaço para aprimorar a forma como as competências éticas são avaliadas, integrando ferramentas que permitam medir habilidades reflexivas e práticas. A carga horária, atualmente de 40 horas semestrais, também é um obstáculo para o aprofundamento das discussões éticas e dos conflitos morais mais complexos, reduzindo a oportunidade de explorar temas contemporâneos, como bioética ambiental e inteligência artificial. Para alguns estudantes, a disciplina em análise é o único contato com o campo da bioética, e eles precisam buscar maior aprofundamento teórico em outros espaços, como congressos científicos.

Entre as possibilidades de melhoria, destaca-se a necessidade de reorganizar as turmas para permitir um ensino mais interativo e personalizado. A ampliação da carga horária e a inclusão de temas emergentes também são medidas que podem enriquecer a formação em bioética.

O uso de tecnologias educacionais, como simulações e plataformas digitais, também pode fortalecer o ensino de bioética, tornando-o mais dinâmico e alinhado às expectativas das novas gerações. Tais iniciativas têm o potencial para aproximar os estudantes da realidade profissional, conectando a formação teórica à prática ética nos cuidados em saúde. O ensino na enfermagem no século XXI prescinde de formação ética e bioética, na busca de uma sociedade que garanta a dignidade e a cidadania de todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

- BARCHIFONTAINE, C. P. Educar para a cidadania. In: PESSINI, L.; ZACHARIAS, R. (org.). *Ser e educar*. Aparecida: Santuário; São Paulo: SBTM; São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2011. p. 187-208.
- BORGES, G.; SANTOS, C. R.; BORGES, F. B. S. Enfoque bioético: produção do conhecimento em enfermagem no Brasil. *Revista Bioética*, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 610-618, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022303554PT>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, p. 37, 9 nov. 2001.
- BRASIL. Projeto de resolução: institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da

- Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=264151-pces443-24&category_slug=julho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev. 2025.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- LIMA, A. C.; SANTOS, D. C. M. Estratégias de aprendizagem de estudantes de graduação em enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s. l.], v. 76, n. 5, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0764p>
- MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação*, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>
- MARTINS, V.; SANTOS, C.; DUARTE, I. Educar para a bioética: desafio em enfermagem. *Revista Bioética*, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 498-504, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022303543PT>
- MAZERA, M. S. *Desenvolvimento de competências ético-morais de enfermeiros do contexto hospitalar: uma teoria fundamentada nos dados*. 2024. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.
- MESQUITA, S. K. da C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 473-486, 1º abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>
- MORIN, E. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- OGUSSI, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. Barueri: Manole, 2006.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. [S. l.]: ONU, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos*. Paris: Unesco, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- PEREIRA, M. S. et al. Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. *Revista Bioética*, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 725-733, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304564PT>
- POTTER, V. R. *Bioética: ponte para o futuro*. São Paulo: Loyola, 2016.
- RIBEIRO, F. B. F. Como melhorar a formação ética em enfermagem? In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2024, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis:

- Universidade Federal de Santa Catarina, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/259415>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- ROCHA, M. de S.; ROCHA, S. A. Resolução de conflitos bioéticos no cenário hospitalar brasileiro: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Bioética*, [s. l.], v. 15, p. 1-12, 2019.
- SILVA, P. F. Educação em bioética: desafios na formação de professores. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 19, n. 1, p. 231-245, 2011.
- SILVA, P. F. O ensino de bioética no ensino médio. In: BONAMIGO, L.; SILVA, J. (org.). *Estratégias de ensino de bioética*. São Paulo: All Print, 2015. p. 49-76.
- SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. *Medicina*, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p284-292>
- ZACHARIAS, R. (org.). *Ser e educar*. Aparecida: Santuário; São Paulo: SBTM; São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2011. p. 209-224.
- ZOBOLI, E. L. C. P. Educar para a intersubjetividade e o cuidado. In: ZACHARIAS, R. (org.). *Ser e educar*. Aparecida: Santuário; São Paulo: SBTM; São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2011.
- ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. *Revista BioEthikos*, v. 6, n. 1, p. 49-57, 2012. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/91/a05.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

Recebido em: 24/04/2025

Aprovado em: 13/06/2025